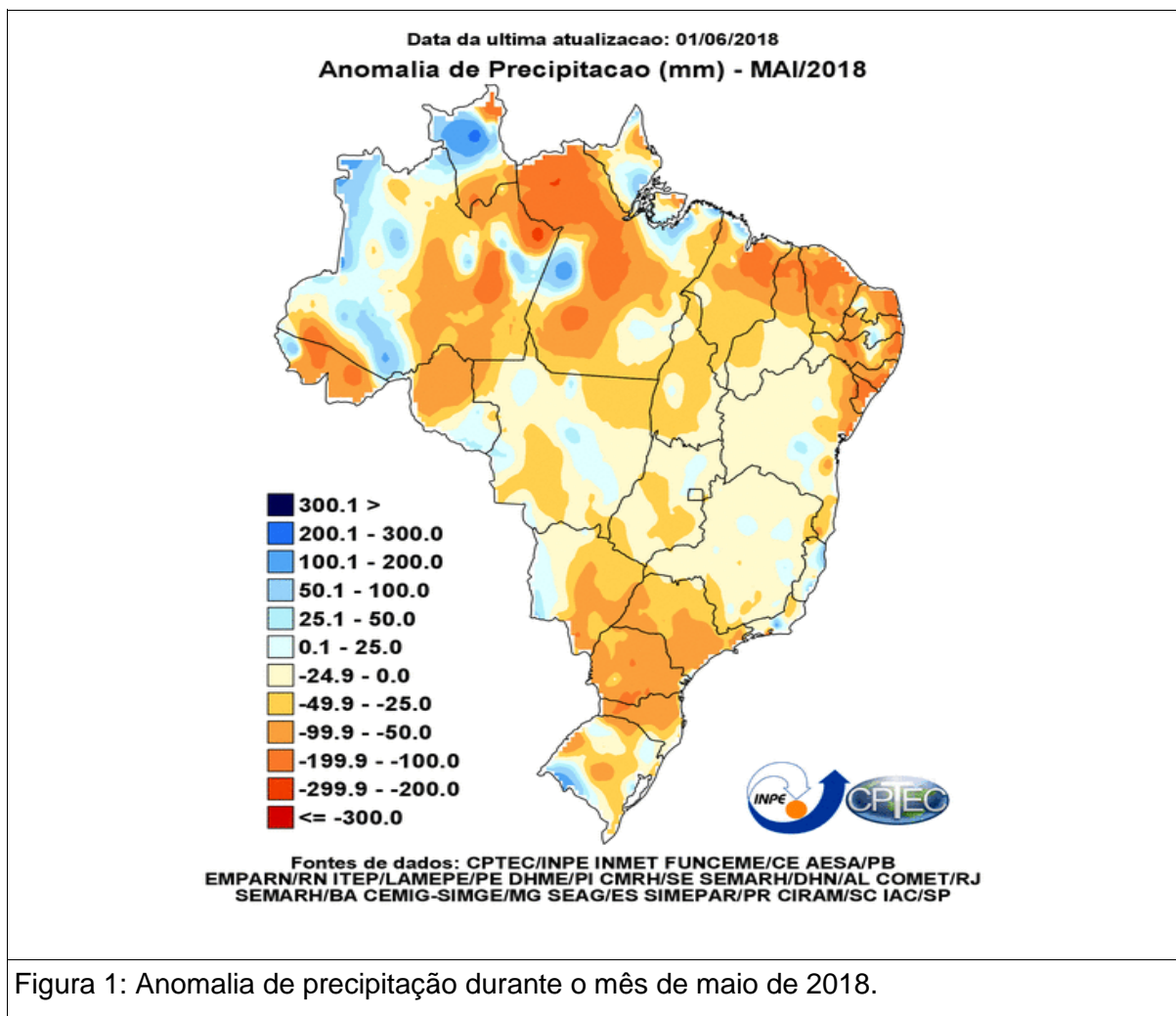


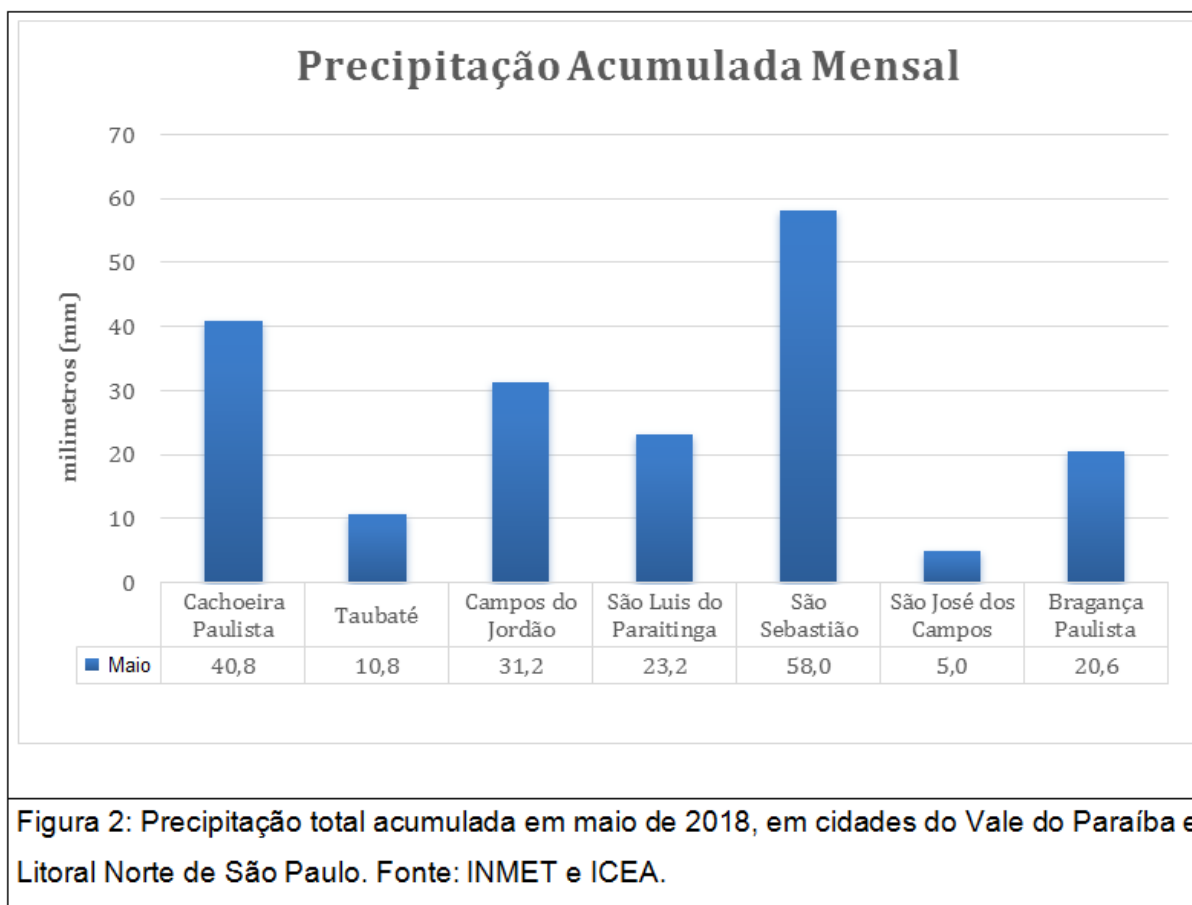
Boletim do Vale do Paraíba e Litoral Norte de São Paulo Maio de 2018

O mapa de anomalias de precipitação (observada - climatologia) evidencia que o mês de maio foi caracterizado por precipitações abaixo da média em grande parte do Brasil (Figura 1). No centro-sul do País, persistiu uma condição de bloqueio atmosférico que dificultou o avanço de sistemas frontais e resultou em consecutivos dias de pouca nebulosidade e sem condição de chuva. Em São Paulo, apenas no dia 19/05, uma forte frente fria conseguiu romper este bloqueio e provocou baixos volumes de chuva em grande parte do Estado. O destaque deste sistema frontal ficou por conta da acentuada queda das temperaturas associada ao avanço do ar mais frio que propiciou que vários municípios registrassem as temperaturas mais baixas do ano entre os dias 20 e 21.



Em virtude desta configuração, o Vale do Paraíba registrou precipitações abaixo da média histórica (Figura 1). No Litoral Norte, as chuvas ficaram dentro do esperado, apesar de mal distribuída ao longo do mês. Apenas três sistemas frontais chegaram ao Estado de São Paulo durante o mês, mas apenas um deles conseguiu chegar até o Vale do Paraíba, atuou de forma continental e, no dia 21/05, trouxe uma forte massa de ar polar que provocou acentuada queda de temperatura (máxima e mínima) em toda Região do Vale do Paraíba. Entre os dias 21/05 e 24/05 foram registrados episódios de geada em Campos do Jordão e nas localidades mais altas da Serra da Mantiqueira.

Os totais pluviométricos (figura 2) nas redes de estações meteorológicas do INMET, em maio, foram de 40,8 mm em Cachoeira Paulista, 10,8 mm em Taubaté, 31,2 mm em Campos do Jordão, 23,2 mm em São Luis do Paraitinga, 58 mm em São Sebastião e 20,6 mm em Bragança Paulista. Na rede de estações meteorológicas do Instituto de Controle do Espaço Aéreo (ICEA) os totais de chuva foram de 5,0 mm em São José dos Campos.



Apesar do intenso frio registrado nos dias 20 e 21, a persistência do tempo seco e a baixa frequência de atuação de massas de ar frio durante a maior parte do mês refletiu-se nas temperaturas, que ficaram acima da média na maior parte do Vale do Paraíba, assim como em grande parte do centro-sul do Brasil (Figura 3).

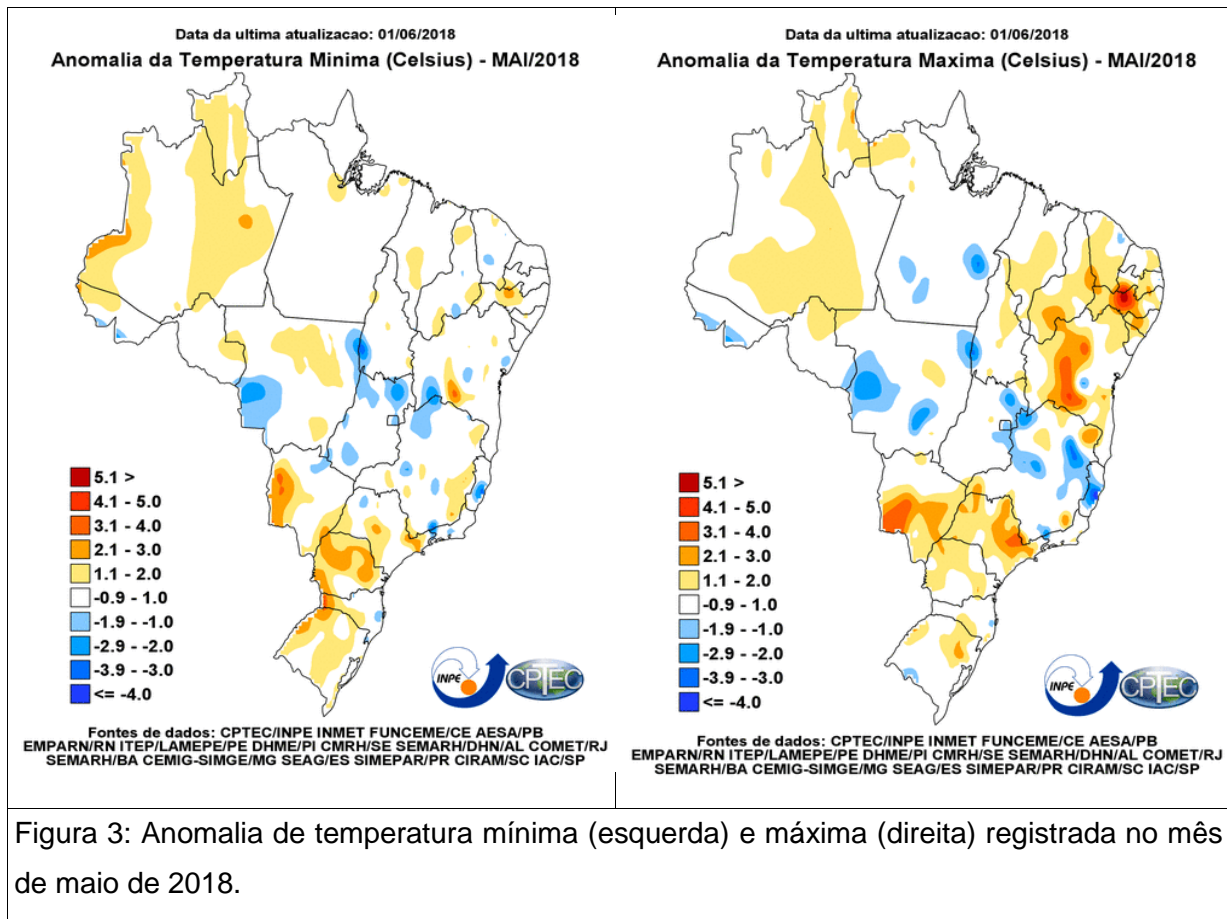


Figura 3: Anomalia de temperatura mínima (esquerda) e máxima (direita) registrada no mês de maio de 2018.

Abaixo os dados relevantes de maio de 2018 (Tabela 1):

Tabela 1: Principais dados observados no mês de maio de 2018

Cidade	Chuva acumulada no mês	Maior chuva diária	Maior temperatura	Menor temperatura	Menor umidade relativa do ar	Maior rajada de vento
Cachoeira Paulista	40,8 mm	16,6 mm em 06/05	31°C em 16/05	5,2°C em 21/05	28% em 20/05	62,6 km/h em 19/05
Taubaté	10,8 mm	5,4 mm em 16/05	30,6°C em 05/05	5°C em 21/05	24% em 20/05	78,8 km/h em 19/05
Campos do Jordão	31,2 mm	9,4 mm em 07/05	22,6°C em 04/05	-0,3°C em 21/05	22% em 21/05	43,9 km/h em 20/05
São Luis do Paraitinga	23,4 mm	9,8 mm em 19/05	29,2°C em 05/05	3°C em 21/05	34% em 22/05	76,3 km/h em 19/05
São Sebastião	58 mm	15,4 mm em 07/05	31,1°C em 04/05	14,3°C em 21/05	41% em 11/05	69,8 km/h em 19/05
Bragança Paulista	20,6 mm	13,4 mm em 19/05	29,7°C em 05/05	5,8°C em 21/05	26% em 22/05	55,4 km/h em 19/05
São José dos Campos	5 mm	-	31°C em 05/05	6,7°C em 21/05	33% em 05/05	51,86 km/h em 19/05

Fonte de dados: INMET e ICEA.

Situação dos Reservatórios

Segundo a Agência Nacional de Águas (ANA), o monitoramento dos reservatórios, como instrumento de gestão dos recursos hídricos, consiste em realizar o acompanhamento dos seus níveis d'água e das vazões afluentes e defluentes aos mesmos, servindo de

suporte para a tomada de decisões sobre a sua operação, deforma a permitir o uso múltiplo dos recursos hídricos (ANA). Na figura 4, podemos observar que houve uma queda do volume útil no reservatório do Funil no mês de maio. Nos outros reservatórios o volume útil manteve os valores do mês de maio.

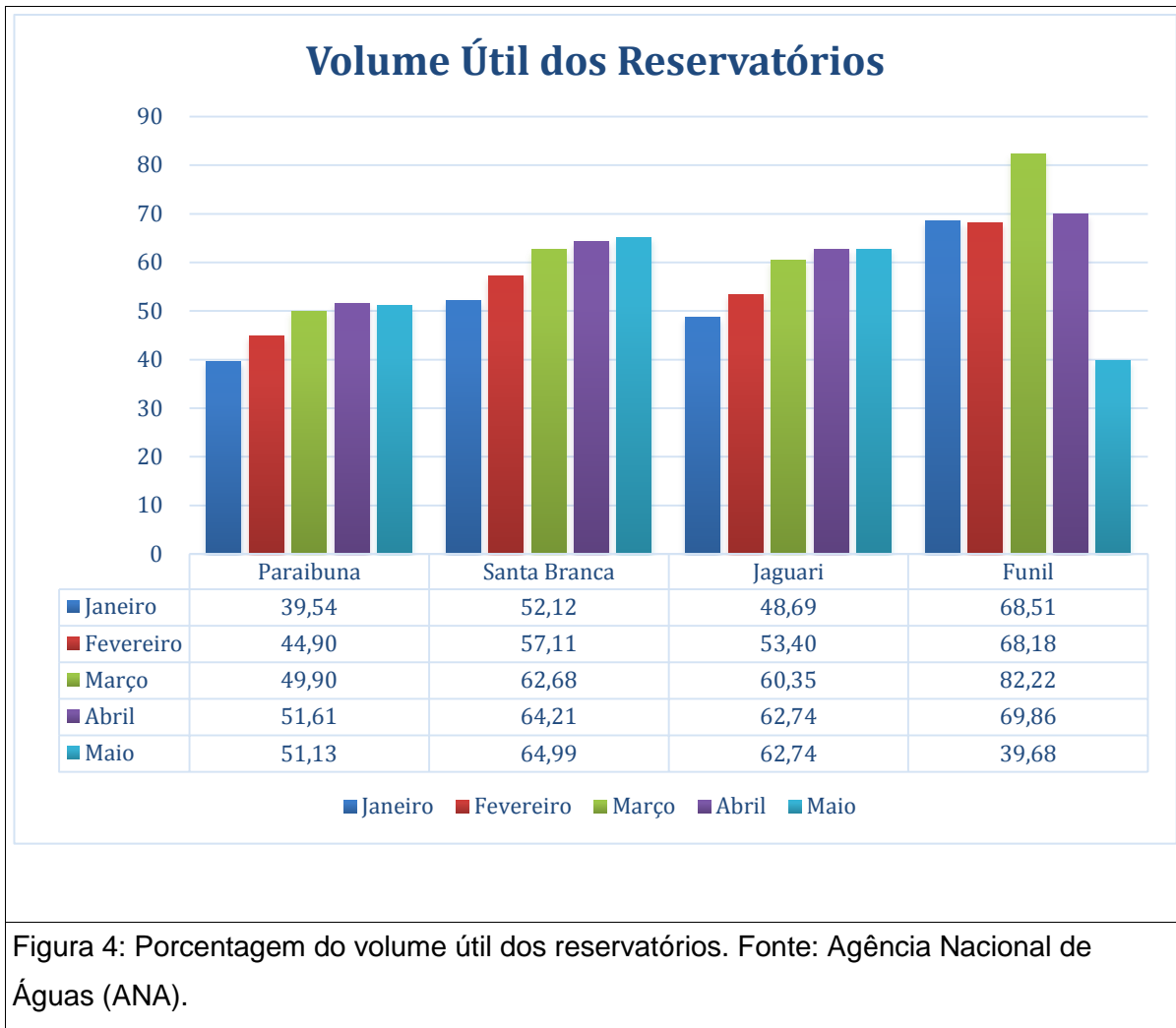
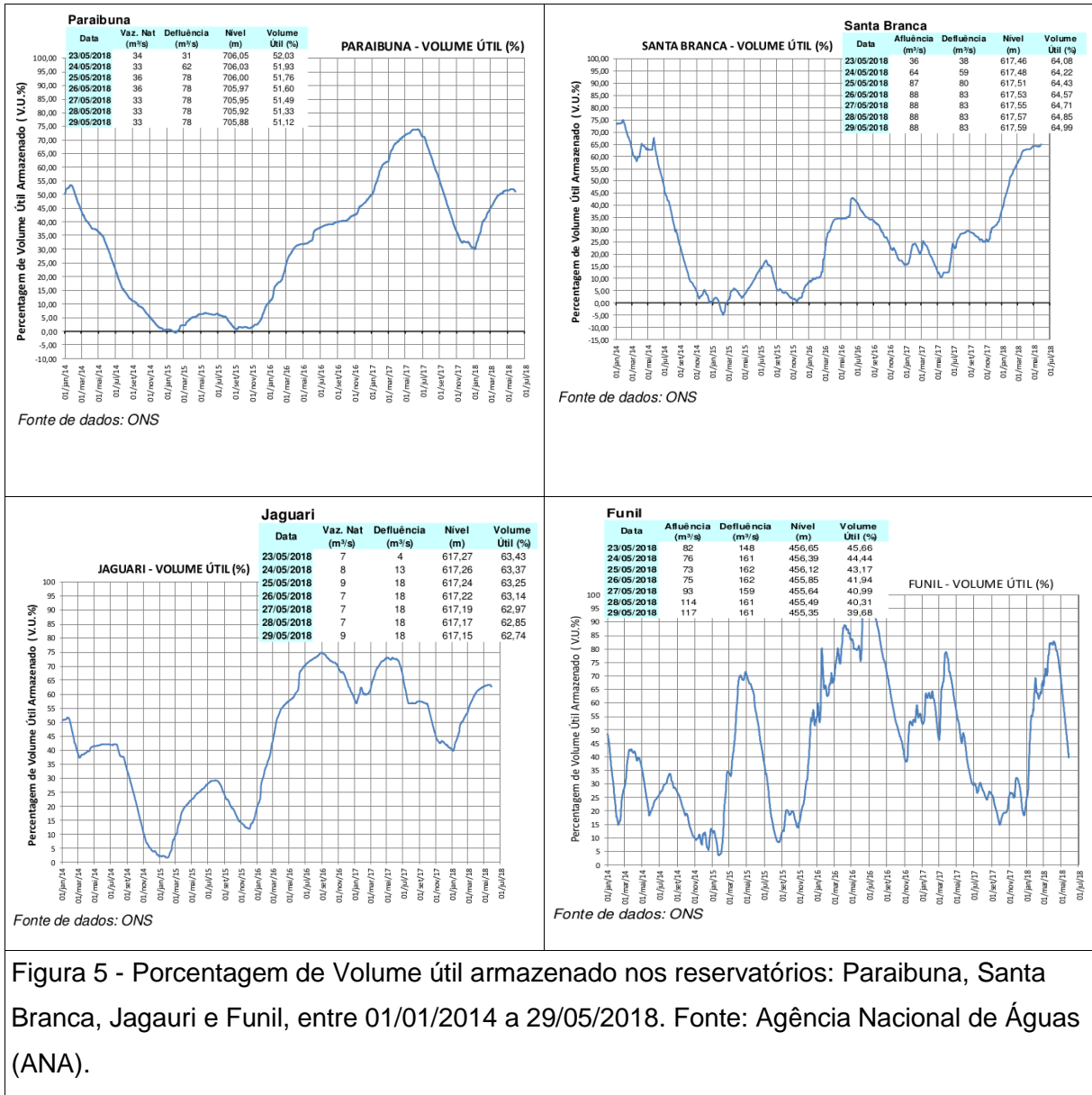


Figura 4: Porcentagem do volume útil dos reservatórios. Fonte: Agência Nacional de Águas (ANA).

Nas figuras abaixo, podemos notar a evolução da porcentagem do volume útil nos reservatórios (figura 5), entre janeiro de 2014 e maio de 2018. Observa-se que, durante o ano de 2015, alguns reservatórios chegaram a atingir o volume mínimo ou até abaixo do mínimo. Após esse período, houve uma recuperação do volume ao passar dos anos. Nos meses mais secos do ano o volume útil segue a tendência de baixar seus valores, sendo retomado nos meses chuvosos.



Perspectivas do mês de Junho

A climatologia de precipitação para o mês de junho, no Vale do Paraíba e Litoral Norte, indicam valores entre 55 e 75 mm para o Alto Vale e Litoral Norte e 45 e 55 mm para o Vale Histórico e Serra da Mantiqueira. Nota-se a diminuição da precipitação na Região a medida que se aproxima a estação seca em grande parte do Brasil central. Associado ao período de tempo mais estável, passam a ocorrer com maior frequência tardes com baixos índices de umidade relativa do ar e começam a se elevar o número de queimadas. O avanço de massas de ar mais frio, possibilitam quedas mais significativas de temperatura nas regiões da Serra da Mantiqueira e, ocorrem episódios isolados de geada. Nessa época

também ocorrem grandes amplitudes térmicas, bem como a ocorrência de nevoeiro, névoa úmida e, névoa seca. As noites ficam com maior predominância de céu claro e a perda radiativa faz a temperatura cair significativamente, entre a noite e a madrugada.

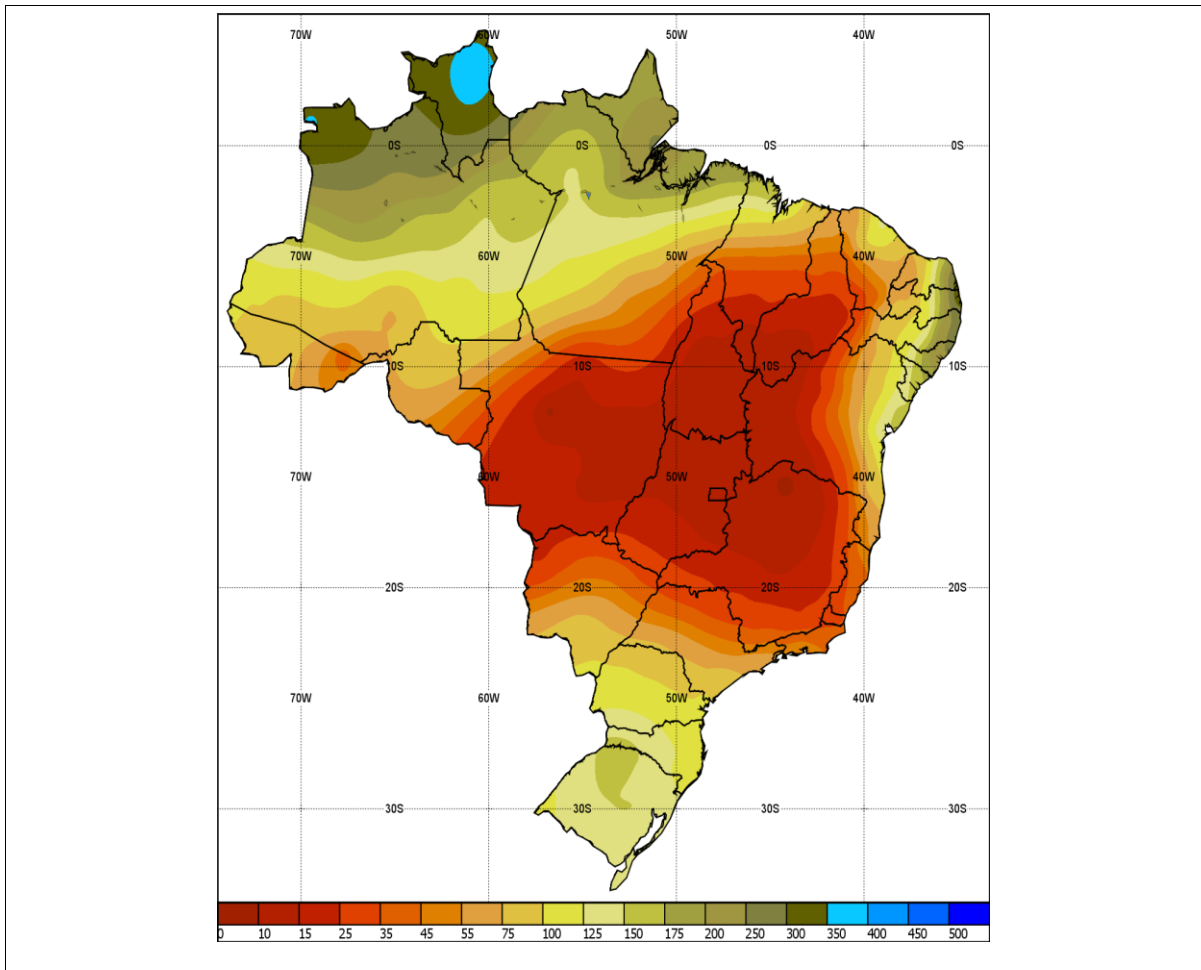


Figura 6: Climatologia da precipitação para o mês de junho, entre 1981 a 2010. Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

Atenciosamente,
Grupo de Previsão de Tempo (GPT)
Grupo de Previsão de Clima (GPC)
Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC)
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE)
Tel.: +55 (12) 3186-8400 / Atendimento (12) 3186-8535
e-mail: atendimento@cptec.inpe.br
www.cptec.inpe.br

Os produtos apresentados neste boletim não podem ser usados para propósitos comerciais, copiados integral ou parcialmente para a reprodução em meios de divulgação, sem a expressa autorização das Instituições envolvidas. Os dados e estatísticas são preliminares e estão sujeitos a alterações à medida que forem revisados pelos órgãos competentes. Os usuários deverão sempre mencionar a fonte das informações e dados. Em nenhuma hipótese, o CPTEC/INPE pode ser responsabilizado por danos especiais, indiretos ou decorrentes, ou nenhum dano vinculado ao que provenha do uso destes produtos.